

A CRIANÇA NA BÍBLIA

1 – Conceito geral no mundo oriental.

Na escala de valores dos povos antigos as crianças e as mulheres ocupavam o último lugar, depois das mulas e camelos.

“Malditos aqueles cujos filhos são fêmeas” (Quiddushim: texto matrimonial hebraico. Lit. santificação do matrimônio)

Distinção: O filho. Sempre uma bênção, um braço a mais para trabalhar, uma promessa de continuidade.

A filha: um sêmen perdido para o pai.

Uma chateação para a mãe (3 meses impura... 7 dias só para um menino).

N.B. Resumo da mentalidade. Operário à mulher grávida ausentando-se de casa: se for um filho cria-o, se for uma filha, mata-a!

- No Mishná (comentário judaico da Bíblia), é posta a questão se um pai é obrigado ou não a sustentar as filhas. Conclusão: Não.
- Praticamente: era comum abandonar a filha não desejada nos montões de lixo ou na beira da estrada. Se ela tinha sorte e não era devorada por algum animal vadio ou não morria antes, era recolhida por um mercador de escravos que a criava e fazia dela uma prostituta.
- Isto era comum, o que não quer dizer que não houvesse amor por parte dos pais para com a filha. Mas era uma mentalidade generalizada: filha não presta, é menos de que um escravo, não se perde tempo com ela para a instrução. Se aprendia era só pela experiência da vida. Ficava sob o domínio absoluto dos pais, apanhava e era tolerada só por ser necessariamente portadora de vida.
- O menino estava numa condição privilegiada. Ele também, porém, enquanto criança estava sob o domínio dos pais aos quais devia obediência absoluta. Não era um sêmen perdido e a mãe tinha menos chateações pelo nascimento dele.
- No mundo pagão ninguém queria se dar ao trabalho da educação dos meninos, Por isto escolhiam os escravos mais instruídos para isto. Juvenal: “Aqueles que Deus odeia os condena a instruir as crianças”. Platão: “A criança é o mais indomável dos animais”.
- Na Palestina a educação não era sistemática. Era deixada aos pais que fazia o que podiam, quando tinham boa vontade ou deixavam que tudo corresse segundo as circunstâncias.

O ANTIGO TESTAMENTO

Podemos imaginar que trabalho teve Deus para mudar a mentalidade dos israelitas a respeito deste assunto. E, embora Deus conseguiu bem pouco até a vinda de Jesus, pois os textos sagrados que nos dão a Palavra de Deus e as atitudes de Deus, influíram bem pouco na conduta das pessoas. O que está escrito é uma coisa, o que se faz muitas vezes é bem outra.

1 – Atitudes de Deus:

- **Crescei multiplicai-vos.** As crianças, independentemente de macho ou fêmea, são uma preocupação de Deus. É nas crianças que é colocada uma continuação da obra criativa de Deus.
- **Sarai estéril e a descendência de Abraão:** Deus faz com que Abraão deseje intensamente um filho porque o homem costuma dar valor somente aquilo que lhe custa obter. Lembrou desta maneira a Abraão e aos israelitas que um filho é importante.
- **Depois de nascido este filho pede o sacrifício dele.** Deus quer fazer entender que perder um filho é perder tudo... Os homens não dão valor, às vezes até os eliminam, mas Deus dá o máximo valor. Ele não quer a morte e quando acabou de dar esta lição suspende o sacrifício. Ver o ritual cananeu com os primogênitos.
- **Deus permite que o faraó tente exterminar a raça dos judeus com a matança dos meninos.** Destruir as crianças é destruir a vida. Deus quer que aquele povo o entenda e imprima na carne deles esta prova. Criança a mais ou a menos para o homem era tudo igual... Os israelitas devem sentir que para Deus não é assim: Toda criança é importante, deve ser respeitada, acolhida, protegida.
- **Deus ouviu o grito das crianças** (Gen. 21,17). A fineza da Bíblia: Deus ouviu os gritos das crianças (não dos pais). Certamente muitas mães e muitos pais também sofreram e choraram pela perda dos filhos. Mas a Bíblia fala do grito das crianças. Os pais, acostumados a darem pouco valor aos filhos, choram a falta de continuidade enquanto Deus quer que se chore pela vida delas, porque elas são oprimidas, desconsideradas, massacradas.
- **A mesma coisa se dá na narração do massacre dos inocentes por parte de Herodes.** Deus ouve o grito e o lamento de Raquel. O choro grande e a lamentação daquelas crianças que são a descendência, todo o tesouro de Belém, crianças oprimidas, massacradas (Mt. 2,18). É o valor da vida das crianças que está em jogo, pois Deus está ao lado delas porque representam “os sem defesa”, os oprimidos, os desconsiderados, os massacrados. Nas crianças se procura matar o próprio Filho de Deus...

2 – A Palavra de Deus.

Com suas atitudes e sua permissão Deus tentou fazer compreender o valor da vida das crianças. Mas não deixou de falar também claramente. Algumas citações.

- Sl. 127 – “Herança de Javé são os filhos, uma recompensa aos frutos do seio. São como flechas na mão do homem forte... Bem-aventurado o homem que tem sua aljava cheia. Não ficará confundido quando tiver que se defender de seus inimigos.” Note-se: filhos, sem distinção se macho ou fêmea.
- Gen 28,3 – “Que Shaddai te abençoe e te faça fecundo ao ponto de te tornares pai de uma multidão”. Aqui se fala mais uma vez em vida e não somente em filho homem. Para Deus menino e menina não tem diferenças.
- Ez. 22, 21- 23 – Nunca maltrates a viúva e o órfão. Se os maltratares eu escutarei seu grito de ajuda e minha cólera se reverterá sobre ti e morrerás... Tua mulher então se tornará viúva e teus filhos órfãos.” Deus é o Deus dos oprimidos, dos sem defesa, dos maltratados.

3 – A resposta de Israel.

A cabeça vai mudando, mas muito devagar. Mudar a cabeça dos israelitas era uma empresa que só podia ser divina e exigia uma paciência eterna. Só 1500 anos depois que Deus falou continuamente àquele povo é que Deus achou que podia mandar seu Filho para tentar algumas mudanças mais radicais e firmes.

No entanto Deus falava pelos profetas, pelos salmistas, pelos hagiógrafos... os conceitos entravam e saíam naquelas cabeças mas o que permanecia firme era a mentalidade.

- **O castigo** era a base de toda a educação e partes da Bíblia mais ligadas ao folclore popular acentuam este conceito de maneira categórica. “Infeliz do Pai que poupa a vara para os filhos...” A falta de respeito para com os mais idosos devia ser punida severamente. Eis o que aconteceu com o **profeta Eliseu**... Um bando de adolescentes o desrespeitou chamando-o “careca”. Saíram dois ursos da mata e estraçalharam 40 daqueles jovens... O ciclo de **Eliseu** é sumamente popular e traz ao vivo a mentalidade do povo.
- Sarai e Agar... **Ismael**, criança, sacrificado pelos caprichos de Sara. Note-se: Abraão, que tanto desejara um filho seu, se dobrou diante dos ciúmes da esposa e esquecido de que lhe custara ter Isaac, condena Ismael a morrer no deserto. Se para Abraão e sua santa família acontece isto imaginemos as outras famílias muito menos santas...
- Em 2 Rs. 6,28 se conta que num tempo tristíssimo para Israel, tempo de fome, **as mães**, para não morrerem de fome, **matavam e comiam os próprios filhos**. Era a morte do desprotegido, do indefeso, do inseguro, daquele que não tinha direito de optar. O texto trata da disputa entre duas mulheres que, premidas pela fome, combinaram comer os próprios filhos. Como uma cedeu o próprio que foi comido pelas duas a outra se recusou e escondeu o seu, no dia seguinte. Então levaram a questão para o rei resolver...
- Um quadro triste de crianças passando fome é dado pelas Lamentações de Jeremias em 4,4. O quadro do AT não é diferente do quadro dos nossos dias. A diferença entre os antigos e nós é, todavia, muito profunda. Eles viviam dentro de uma mentalidade que ainda não tinha sido iluminada pelo cristianismo enquanto nós temos a mensagem clara de Jesus... Eles podem ser desculpados por causa da ignorância e do pensar generalizado... nós não temos desculpa nenhuma pois sabemos a mensagem de Jesus e muita vez não a aceitamos.

Não obstante o Evangelho, a boa nova, continua o abandono das crianças, a matança delas através do aborto, da fome, da opressão, da violência, da indiferença, do extermínio, dos maus tratos, de toda sorte de opressão. Antigamente tinham uma mentalidade, hoje temos maldade.

JESUS E AS CRIANÇAS.

1 – Deus quis ser criança:

Pobre.... mas amada (Não prescindiu dito)
Perseguida... mas viva (Criança é símbolo da vida)
Fracas... mas amparada.
Desejada, saudável, alegre, afável, criativa, agradecida, sábia...

2 – Obediente aos Pais em Nazaré, mas sem ser obrigado a isto.

3 – Quis usufruir dos direitos das crianças e do adolescente, inclusive de se auto afirmar.

4 – Recebeu ensinamentos, proteção, acompanhamento e tudo o que era fundamental para viver (alimento, educação, amor... Sabia hebraico, aramaico e algo de grego...)

5 – Na sua família experimentou como devem ser tratadas as crianças e aprendeu como se devem tratar as crianças.

6 – Ele trabalhou também ajudando Maria e José; teve necessidade de brincar e **brincou** também... O rosto de Jesus é um rosto de criança feliz... Quando dirá: “Deixai que venham a mim os pequeninos” não o será somente pelo amor que ele tinha pelas crianças, mas para gritar a todo mundo: ”Deixai que as crianças sejam felizes como eu o fui com minha mãe Maria, com meu Pai José e na minha casa em Nazaré.”

JESUS E OS PEQUENOS

É o Evangelista Lucas que fala da infância de Jesus, mas **em todo ensinamento de Jesus existe um admirável Evangelho da infância**. Conhecemos a predileção de Jesus pelas crianças que é nada mais, nada menos do que a ternura de Deus que se manifesta com uma delicadeza infinitamente humana.

- **Os apóstolos**, imbuídos da mentalidade da época, **estão convencidos que as crianças só incomodam e nada contam na sociedade**. Então querem enxotá-las e impedir que corram ao encontro de Jesus atraídas pela sua bondade. Jesus não permite e reprova esta atitude dos apóstolos. Quer que as crianças venham a ele e as abraça, as abençoa e impõe sobre elas suas mãos. “Traziam-lhe as crianças para que as tocasse e os discípulos xingavam por causa disto. Mas Jesus se indignou vendo isto e lhes disse: “Deixai que venham a mim as criancinhas, porque o reino dos céus é feito delas. Em verdade vos digo, quem não acolhe o reino de Deus como uma criança, não entrará no reino de Deus. E as abraçava e impunha suas mãos sobre elas” (Mc. 10,13-16)
- **Os apóstolos**, como adultos, **eram sedentos de poder**, a ponto de cobiçarem ser os primeiros ministros no reino dos céus. Jesus lhes deu uma lição inesquecível como para lhes dizer: “você pensam em ser grandes, em mandar... Aquilo que devem fazer é justamente o contrário... Tornem-se pequenos, não queiram ser como os opressores deste mundo que procuram só a própria glória, estar acima dos outros... A lição foi dada de um modo muito simples e eficaz: “Abraçou uma criança e lhes disse: quem acolhe uma criança em meu nome acolhe a mim e aquele que me enviou, pois o menor de todos vocês é o maior” (Lc 9,46-48). E acrescentou :”quem escandaliza um sequer destes pequenos que vem a mim faria coisa melhor se pendurasse uma pedra de moinho no pescoço e se atirasse no profundo do mar. Cuidado em desprezar um destes pequenos porque eu vos asseguro que os anjos deles no céu contemplam continuamente o rosto de Deus” (Mt. 18,6-10). Escandalizar, desprezar, enxotar, oprimir, ofender, maltratar, não considerar, são todos sinônimos que nos devem fazer refletir...
- **Entre estes pequenos**, que o Pai não quer absolutamente perder, **Jesus vê todas as crianças do mundo**, os pobres, os indefesos, os marginalizados, os abandonados pela

sociedade... Criança torna-se sinônimo de salvação. Qualquer coisa feita a estes pequenos é feito a Jesus mesmo... Jesus se encarna em todas as crianças do mundo.

- **Jesus nunca faz distinção entre menino e menina**, entre macho e fêmea. Para ele a expressão dos rabinos: “Malditos aqueles cujas filhas são fêmeas”, não só é uma aberração da mentalidade humana, mas um crime contra Deus que criou o homem e a mulher, perfeitos na sua natureza, refletindo cada um sua imagem.

E Jesus fez milagres...

Convivendo com Maria, Jesus compreendeu algo de muito importante: quando se oprime uma criança, oprime-se também a mãe da criança...

Em Lc. 7,11-17 o evangelista narra que Jesus passava por uma localidade chamada Naim, quando viu um cortejo fúnebre. Estavam levando à sepultura um filho único de mãe viúva. Jesus vendo a dor daquela mãe lhe disse: “não chores”! Mandou então parar o cortejo e disse ao falecido: “moço, eu te ordeno, levanta-te”. O que estivera morto se sentou e começou a falar e Jesus o entregou à sua mãe.

- Antes de operar qualquer milagre Jesus exige sempre um ato de fé. No caso não exigiu nada daquela mulher. Para Jesus lhe bastou ver a dor daquela pobre mãe e fez sua esta dor.
- A dor de todas as mães do mundo que sofrem pela opressão, morte, descaso, injustiça causadas aos filhos são as dores de Jesus também.

Em Mc. 5,21ss narra-se que Jesus ressuscitou também a filha de um chefe da sinagoga chamado Jairo, a pedido do pai. Quando, antes do milagre Jesus anunciou que a menina não estava morta, mas dormindo, muitos riram dele. Jesus não se importou. Tomou a menina pela mão e disse: Talita Cumi (menina, levanta-te) e a vida voltou para aquele corpo de menina de doze anos.

- Note-se: era uma menina. Jesus não faz distinção de sexo.
- Jesus mandou que lhe dessem de comer. Que cuidassem dela. Atrás desta expressão tem um amor infinito e um carinho sem limite de Jesus...
- É uma expressão que atinge toda a nossa sociedade. Precisa que nenhuma criança sofra, sinta fome, venha a morrer por causa dos nossos descuidos... Deus fez um milagre para nos advertir neste sentido, para nos dizer que se Deus coloca as crianças neste mundo é para que sejam depositárias de todos os nossos cuidados, do nosso carinho, da nossa atenção... Que nenhuma criança tenha falta de alimento e de amor...
Que haja para cada criança vida e vida em plenitude. Que cada criança possa viver como ele viveu em Nazaré: “E o menino crescia e se fortificava, repleto de sabedoria e graça diante de Deus e dos homens.”

As Crianças e Jesus

Jesus foi condenado pelo mesmo povo para o qual passou fazendo o bem. Aquele povo gritou: crucifica-o, crucifica-o! Preferiu que fosse libertado um assassino comprovado em lugar dele.

O Evangelho narra, porém, que as crianças acolheram Jesus na sua entrada a Jerusalém e gritavam : “Hosana ao Filho de Deus”. É Mt. Em 21,15 que afirma: “Com grande indignação dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas, as crianças gritavam: “Hosana ao filho de Davi!. E eles disseram: ouves o que dizem eles? Perfeitamente, respondeu Jesus. Nunca lestes estas palavras : da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes o vosso louvor? (Sl. 8,3).

É mais uma lição de Jesus. Os príncipes dos sacerdotes se consideravam donos da verdade, ditavam as normas, só eles sabiam o que era bom ou não, o que se devia fazer ou omitir.

Jesus inverte a situação. Eles é que devem aprender e aprender das crianças. As crianças lhes ensinam como Deus deve ser louvado e se querem entrar no reino dos céus devem aprender delas.

Era o fim do caminho o ponto de chegada. Jesus condenou definitivamente uma mentalidade secular... A criança estava situada no lugar que Deus lhe reservou desde a criação do mundo: delas é o reino dos céus.

Os príncipes dos sacerdotes não aceitaram e o mandaram crucificar entre outras coisas também porque Jesus não se quadrava na mentalidade deles.

Porque as crianças, inocentes e puras o aceitaram como Messias e eles não. Aconteceu, acontece e acontecerá sempre: As crianças são a nossa salvação. Se as acolhemos, se aprendemos delas, se as amparamos, se as amamos se realiza o Reino dos céus, caso contrário o mundo vai-se perder cada vez mais.

A MULHER EM LUCAS

1 – A Mulher nos Evangelhos de Marcos, Mateus e João.

Parece que **Marcos e Mateus** têm uma certa vergonha de falar em mulheres.

Mateus escreveu seu Evangelho para os judeus e por isto acentua mais o papel do homem, conforme mentalidade judaica. Assim acentua mais José do que Maria.

Marcos se limita a falar impessoalmente de mulheres doentes e curadas por Jesus, da oferta da viúva, da aparição de Jesus a Maria Madalena e a outra Maria, mãe de Tiago.

João é muito mais aberto. Apresenta o papel fundamental de **Maria, Mãe de Jesus**, nas bodas de Caná e ao pé da cruz, dá os lindíssimos episódios da **Samaritana e da mulher adúltera**, e apresenta **Maria Madalena** que recebe as primícias das aparições de Jesus Ressuscitado.

2 - A Mulher no Evangelho de Lucas

O Evangelho de Lucas se abre apresentando duas grandes mulheres: **Isabel, Mãe de João Batista e Maria, Mãe de Jesus**.

2.1 – Isabel. Era prima ou tia de nossa Senhora. Morava nas montanhas da Galiléia. É a 1ª mulher dos Evangelhos apresentada como pessoa justa, (1,5). Era velha e estéril. Por intervenção divina se tornou mãe do precursor do Messias,

Isabel é apresentada como a 1ª devota de Nossa Senhora (1,42-44). **Ela louva Maria: *Bendita és tu entre as mulheres...*** É a primeira que **proclama Jesus Filho de Deus e Maria Mãe de Deus** (1,42).

Isabel é apresentada como o **ideal das mulheres casadas: *solidária com o marido*** (1,60)

2.2 – Maria. Filha de Joaquim e Ana (Evangelhos apócrifos) recebe diretamente do Anjo o anúncio que será Mãe do Messias (1,24)

Idade 14 ou 15 anos (costumes judaicos).

Noiva de José, jovem com 19 ou 20 anos (costume judaico) – 1,27.

Prudente mais do que se pode esperar numa mocinha (1,34) e **com todas as reações** das moças de sua idade (1,29)

Cheia de graça (1,28) ou Imaculada.

Futura mãe e virgem ao mesmo tempo (1,37). Não é estéril como Isabel...

Mulher de fé (1,38)... pela resposta de Maria houve a redenção. Uma palavra de Deus criou o mundo, uma palavra de Maria nos salvou...

Maria é a dignificação total da mulher...

2.3 – Lucas coloca Maria sempre em primeiro plano.

1 – Maria conservava todas estas coisas em seu coração. (2,19.51..)

2 – Maria objeto da profecia de Simeão (2,35)

3 – Maria que fala em nome de José também (2,48)

4 – Jesus que louva Maria (8,21..)

2.4 – Maria e a Igreja.

1 - Depois da subida de Jesus ao céu os discípulos, com Maria, ficam juntos em oração (At. 1,14)

2 – Sobre eles, discípulos e Maria, desce o Espírito Santo (2,4... ficaram todos...)

3 – Rezava e vivia com os discípulos (2,42...)

3 – Outras Mulheres no Evangelho de Lucas.

3.1 – **Ana, a profetisa:** 2,36. É a mulher dedicada ao serviço do templo, piedosa. Asceta e entusiasta.

3.2 – **A viúva de Naim:** a dor da mãe pintada ao vivo, dor que atinge o coração de Jesus (7,11-17)

3.3 - **A pecadora na casa de Simão:** 7,36ss . Quadro lindíssimo que retrata a psicologia feminina e toda a abertura de Jesus a respeito das mulheres.

3.4 – **As mulheres piedosas que seguiam a Jesus** (8,1ss). Maria madalena, Joana, Suzana e muitas outras. Que vergonha para os judeus... Nenhum Rabi admitia mulheres como discípulo ou seguidores.

3.5 - **A filha de Jairo** (8,40.49-54)

3.6 – **A mulher do fluxo de sangue** (8,43).

3.7 – **Marta e Maria:** (10,36)

3.8 – **A mulher encurvada** (13,10).

3.9 – **A dracma perdida.** (15,8). A mulher que sonha casar e vê seu dote diminuído e se preocupa...

3.10 – **A viúva teimosa** (18,1ss)

3,12 – **A criadinha e Pedro** (22,56)

3,13 – **As mulheres no sepulcro** (24,1-11).

4 – As mulheres nos Atos dos Apóstolos.

Já se falou de Maria. Muitas outras mulheres aparecem na obra de Lucas e seu papel é ressaltado como companheira fiel e como evangelizadora ou também perversas. Entre outras mulheres se destacam nos Atos:

4.1 – **Safira** (5,1-10). Tentou enganar os Apóstolos e foi castigada.

4.2 – **Tabita** (9,36). Mulher rica em boas obras que foi recompensada com a ressurreição.

4.3 – **Maria, mãe de João Marcos** (o evangelista?) – 12,12 -, que acolhia em sua casa a comunidade de Jerusalém para que fizesse oração.

4.4 – **Rode ou Rosa** (12, 13ss), a escrava de Maria mãe de João, que pela alegria da libertação de Pedro da prisão esqueceu de lhe abrir a porta.

4.5 – **Eunice** (16,1) a mãe de Timóteo

4.6 – **Lídia** (16,14) convertida hospedou Paulo em sua casa.

4.7 – **Priscila** (18,1-3) deu hospedagem a Paulo em Corinto.

4.8 – **Drusila** (24,24-25) esposa de Félix, governador romano, que gostava de ouvir Paulo.